

Espaço Imaginário: a construção da fotografia surrealista

Vanessa Kátia de Medeiros NÓBREGA¹

Resumo

O Surrealismo e a Fotografia se encontraram num momento em que a Arte procurava se libertar da prisão tradicionalista dentro do ambiente conturbado pelo pós-guerra, meados da década de 20. Neste mesmo contexto, a fotografia tentava se consolidar no campo artístico, buscando uma linguagem própria. Envolvidos e influenciados por essa atmosfera, a imagem fotográfica foi palco de grandes experiências surrealistas que serviu de abertura para uma nova roupagem estética, fazendo com que deixasse de ser vista como uma simples representação gráfica e se solidificando definitivamente no mundo das Belas Artes.

Palavras-Chave: Surrealismo. Fotografia. Arte. Pós-guerra e estética.

Introdução

A arte passou por grandes mudanças e movimentos que fizeram história ao longo dos anos. No século XX, por exemplo, todos os conceitos que serviram de base para a criação das gerações artísticas anteriores, foram sistematicamente postos em causa pelos artistas.

A intenção dos movimentos surgidos na época era promover um novo rumo à arte e romper com os conceitos tradicionais. As correntes artísticas que passaram a existir nesse período tinham como principal objetivo, a busca por uma nova proposta que se distanciasse do convencional. O Surrealismo foi um dos movimentos surgidos com o propósito da representação do irracional e do subconsciente, impulsionado pela necessidade de libertação da arte.

Paralelo a esse novo viés, também veio o avanço da fotografia que passava pelo processo de conquista de novos terrenos que ultrapassavam os trâmites da

¹ Graduada em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: vanessakatiam@gmail.com

representação iconográfica, do espelho fiel dos fatos. Iniciava-se uma fase de novas experiências estéticas influenciadas pelas correntes artísticas do momento. Os primeiros experimentos fotográficos considerados no âmbito das Belas Artes foram desenvolvidos sem o auxílio de câmeras, através da sensibilização e manipulação de imagens.

O ponto de partida deste artigo é observar como o surrealismo - um movimento bastante heterogêneo e que exerceu enorme influência inclusive na fotografia - refletiu nessas imagens.

1 Índícios de Surrealismo

Foi no tom de experimentações e discussões de grupos de jovens artistas, que costumavam se reunir em Cafés para debater as possibilidades de um novo caminho para arte, que o espírito dadaísta e surrealista surgiu. Absolvidos pela angústia, pelas proporções da crise de toda cultura causada pela Primeira Guerra Mundial, tanto o Movimento Dadá, quanto o ideal surrealista, julgaram semelhante discordar da racionalidade inserida na sociedade moderna; o objetivo deles era conduzir novos ares a este ambiente decadente.

Batizado de forma casual por Dadá em uma manifestação de rebeldia que estourou e passou a existir em 1916, primeiramente na cidade de Zurique, o Dadaísmo surgiu em meio ao caos vivenciado pela Primeira Guerra. Embora ele tenha antecedido o movimento surrealista, muitos autores pronunciam que o surrealismo foi uma versão mais organizada do dadaísmo. Strickland (1999) é um dos que narram o surrealismo como filho legítimo do Dadá. Na verdade, segundo Bradley (2001), durante algum tempo "ambos coexistiram num fluxo contínuo de estímulos e energia" (p.12). Argan faz uma observação mais cautelosa em torno disso: "*Dadá* se transformou no Surrealismo, isto é, na teoria do irracional ou do inconsciente na arte, ainda que não tenha ocorrido uma fusão entre os dois movimentos". (p.360, 1992)

Conforme Bradley (2001), as obras dadaístas eram construídas baseadas na eventualidade, sem intervenções técnicas e sem a produção de valor, apenas com tom gozador da comercialização de obras, explorando a ideia do mental não como movimento artístico e sim, na tentativa de colocar um conceito fundamentalmente novo de criação.

As manifestações do grupo dadaísta são deliberadamente desordenadas, desconcertantes, escandalosas [...] no caso do Dadaísmo trata-se de uma vanguarda negativa, por não pretender instaurar uma nova relação, e sim demonstrar a impossibilidade e a indessiderabilidade de qualquer relação entre a arte e sociedade. (ARGAN, 1992, p. 356)

Antes da oficialização do Manifesto Surrealista em 1924, o termo surrealismo começou a ser usado para diferenciar as práticas artísticas e literárias de André Breton² e seus amigos. Foi a partir delas, mais precisamente em 1919 que a alma deste movimento começou a emergir.

Pode-se dizer que o Surrealismo foi um manifesto artístico que abrangeu a poesia, a pintura, a prosa, a escultura, a fotografia, o cinema e o intervencionismo, surgido primeiramente em Paris nos anos de 1920. Com um sentimento mais declarado que o Dadaísmo, pretendendo uma completa transformação entre a sociedade e o indivíduo, ele abraçou mais que uma causa artística. Segundo Meira (2001), a manifestação artística foi só um de seus aspectos, ele também representou um movimento político, literário e filosófico. Além disso, Meira faz uma menção quanto à finalidade que os artistas desta corrente procuravam dar as suas obras, da seguinte forma: "Os surrealistas queriam explicitar o funcionamento real do pensamento. As inspirações eram diversas, tais como visões simbólicas, metafísicas, estranhas, radicais, primitivas, irracionais, no qual o Surrealismo mostrava o modelo anterior: a libertação do inconsciente, o profundo do conhecimento, o ilógico [...]." (2001, p. 69).

Todo o movimento surrealista esteve marcado por uma natureza diferente, sem possuir exclusivamente um processo ou uma única técnica que fizesse a descrição desse estilo. Conforme Argan (1992), é importante observar todas as fases que o surrealismo experimentou, tendo o Primeiro Manifesto Surrealista marcado pelo sentido psicológico autêntico. Já o Segundo Manifesto insistiu na defesa do irracional, o espontâneo e o inconsciente, com as pinturas de sonhos. Como o movimento surrealista sempre foi composto por diversos elementos é natural a distinção entre os artistas da

² André Breton foi um escritor francês, poeta e teórico do surrealismo.

época. Alguns exploravam o abstracionismo, outros as cores e tonalidades diferentes, formas realistas e hiperrealistas baseadas em sonhos, entre outros.

2 O surrealismo na fotografia

Durante um bom período, desde a declaração oficial da criação da fotografia por *Louis Daguerre* em 1839, o ato fotográfico advindo de experiências óticas e químicas foi bastante questionado e discutido quanto a sua integração no campo artístico. Seria a fotografia uma arte?

Conforme Kossoy (2002), durante a Revolução Industrial a fotografia desempenhou um importante papel como instrumento de apoio à pesquisa nos campos da ciência, pois se tornou um meio comunicativo capaz de passar credibilidade. Sua força como representação iconológica acabou limitando o olhar expressivo da atividade fotográfica, desviando a atenção para sua abundância de possibilidades informativas e representações simbólicas.

A realidade da fotografia não corresponde (necessariamente) a verdade histórica, apenas ao registro expressivo da aparência [...] A realidade da fotografia reside nas múltiplas interpretações, nas diferentes "leituras" que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações. (KOSSOY, 2002, p. 38)

Kossoy (2002) menciona, além disso, que a fotografia abraça duas importantes qualidades desconhecidas pela época em que era questionada como representação artística: da mesma forma que ela assume função de fonte histórica ela é ao mesmo tempo, artefato e registro visual. É possível que um único registro fotográfico tenha fins documentais com valor iconográfico, assim como valores estéticos.

Essa condição mimética, denominada à fotografia como reflexo da realidade, segundo Braune (2000), está ligada a visão estreita da época em que a pintura apresentava-se como a principal arte representativa das coisas. A atividade artística era vista como um indício de inspiração criativa ligada à autoria (o ser humano interpreta o mundo a sua maneira), assim a fotografia era regida por um instrumento mecânico na

qual funcionava apenas na representação da perfeita imitação da realidade, não possuindo uma ligação criativa capaz de fazer parte do universo das belas artes.

Por mais abstrata que seja uma fotografia, por mais que ela "minta", por mais que nela sejam adicionadas interferências de quaisquer categorias, por mais surreal que possa vir a ser uma fotografia, ela não deixa de estar atrelada ao referencial, àquilo que, no exato momento em que o disparador da câmera foi acionado, estava lá – presença incontornável –, caso contrário não haveria algo fotografado, não haveria a fotografia. [...] Essa condição indiciária, referencial, no entanto, que é a ontologia da fotografia, por ter sido mal interpretada e pouco compreendida, acabou por levá-la à condição de mimese, de "espelho da realidade". Essa condição mimética atribuída à fotografia vem do inquestionável deslocamento da realidade do objeto fotografado à película no instante em que se fotografa, de sua condição pragmática e existencial amarrada a um instrumento mecânico, que só sobrevive em simbiose com a realidade, o resto sendo retórica. (2000, p. 11-12)

A fotografia, conforme Kossoy (2002) só foi aceita a partir da década de 1860, quando, enfim, alcançou sua autonomia, independência e linguagem própria. Quando o período moderno chegou com o pensamento artístico de se desprender do tradicionalismo, no mesmo ambiente a fotografia começava a ser explorada artisticamente. De acordo com Braune (2000) esse convite à mudança estética nascia dentro do espírito em que se discordava dos princípios racionais e acusava a proposta de modernidade inserida na sociedade, ambos idealizados pelo movimento dadaísta e surrealista.

Deste modo, o surgimento da fotografia surrealista está inteiramente ligado aos grandes nomes que deram vida a essa nova estética, fazendo parte dos movimentos que permearam os ideais artísticos da linguagem moderna.

De acordo com Gernsheim (1971), as primeiras fotografias que surgiram com esta nova tendência servindo como parcela do movimento surrealista e da arte contemporânea, foram fotografias abstratas, iniciadas em 1915-16.

Paul Strand's foi um dos fotógrafos de destaque nesse contexto, conseguindo valorizar esteticamente temas e objetos normais, como por exemplo, explorando as sombras de um muro. Foi uma grande referência na obtenção de outro vértice do clima

moderno com temas compreendidos entre lugares suburbanos, a utilização do ângulo close-up quando fotografou uma mulher cega, entre outros. (img. 01)

Apesar disto, as primeiras fotografias consideradas genuinamente abstratas foram as séries "*Vortographs*" feitas por Alvin Langdon Coburn, em 1917, onde fotografava pedaços de cristais, madeira e outros objetos através de espelhos arranjados que permitia a criação de várias imagens. (img. 02)



Imagem 01 - Fotografia: Paul Strand's

Fonte: http://www.metmuseum.org/toah/hd/pstd/ho_1987.1100.10.htm



Imagem 02 - Fotografia: por Alvin Langdon Coburn , séries "*Vortographs*"

Fonte:

<http://www.school-portal.co.uk/GroupRenderCustomPage.asp?GroupID=51933&ResourceId=163853>

Nesse período compreendido pelo pós-guerra, um novo viés expressivo começou a surgir, conforme Argan (1992). No final da Primeira Guerra os valores começaram a ser substituídos, provocando profundas consequências que refletiam diretamente nas correntes artísticas da época. Esses novos pensamentos recheados pelo sentimento pós-guerra fez surgir uma nova linguagem visual à imagem fotográfica. As principais técnicas que revolucionaram a abertura para a direção de um novo olhar e o espaço para novas experimentações, foram os fotogramas, o princípio de solarização e as fotomontagens.

Segundo Gernsheim (1971), a nova técnica de abstração imagética conhecida por fotogramas, consistia em um método coincidente com os desenhos fotogênicos experimentados por Talbot³ (img. 03), cuja origem remonta os princípios fotográficos em 1727, criados pelo alemão Johan Heinrich Schulze⁴, quando este descobriu a sensibilidade dos sais de prata expostos à luz. Todavia, somente em 1939 estes desenhos fotogênicos passaram a ser adotados através de produções de imagens de objetos sobre folhas de papéis sensibilizados desenvolvidos por Talbot.

Os fotogramas, também denominados por imagens fotogramáticas, segundo Dubois (1993), são imagens realizadas sem o auxílio da câmera, através do contato direto de um objeto sobre papel fotográfico exposto à luz. Quem primeiro se destacou na utilização deste método com especulações estéticas foi Cristian Schad membro do grupo dadaísta de Zurique e Gênova, no qual o denominou de "*Schadographs*".

Neste mesmo ambiente, por volta de 1919, distante dos experimentos de Talbot, o fotograma apresentou-se mais que uma adaptação da técnica. Outra forma diferenciada de abordagem consiste na técnica de inversão de parte da imagem. A solarização, utilizada de forma mais criativa pelos artistas Man Ray e Lasló-Moholy-Nagy - dois fotógrafos de grande importância à arte e a estética moderna na

³ William Henry Fox Talbot foi o inventor do primeiro sistema simples para a produção de um número indeterminado de cópias. Seus desenhos fotogênicos eram feitos sem máquina, em cima de um papel sensibilizado por sais de prata que sobre a ação da luz imprimia as digitais dos objetos no papel.

⁴ Johan Heinrich era Professor de Medicina, Arqueologia, Retórica e dedicava a maior parte do seu tempo aos experimentos químicos. Foi em um deles que por acaso descobriu que a reação da sensibilidade dos sais de prata era provocada pela luz e não pelo calor.

exteriorização de pensamentos criativos nos períodos entre 1920 e 1930 - incide na transformação de um negativo em positivo em decorrência a uma superexposição.

De acordo com Freund (1983), Man Ray redescobriu essa técnica casualmente e criou seu próprio estilo com a construção dos desenhos de luz (img. 04), batizando a técnica com seu próprio nome "*Rayograph*" (Rayografias). Já Moholy-Nagy, em 1922, experimentou fotogramas (img. 05) colocando objetos tridimensionais em placas ou em papéis fotográficos conseguindo imagens incríveis.



Imagem 03 - Desenho Fotogênico de Fox Talbot

Fonte: <http://saisdeprata-e-pixels.blogspot.com.br/2008/03/fotografia-cientifica-iii.html>



Imagem 04 - Fotografia: Man Ray, solarização

Fonte: http://sepia.no.sapo.pt/sepia_fotos-manray.html

Outro processo utilizado para produção de efeitos surrealistas foram as fotomontagens que se originaram de colagens artísticas utilizadas nos movimentos Dadá e Surrealismo, no qual mesclavam inúmeros materiais. As fotomontagens eram combinações de recortes de fotografias e desenhos, por vezes com superposição de gráficos e dizeres, com o intuito de valorização estética do material empregado. O alemão John Heartfield⁵ deu início à criação das fotomontagens significativas (img. 06).

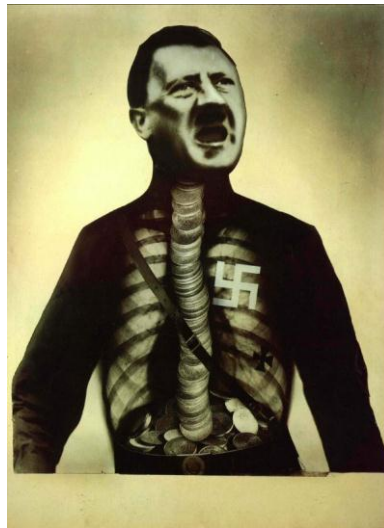


Imagem 06 - Fotomontagem: John Heartfield

Fonte: http://grandmonde.blogspot.com/2007_02_01_archive.html

Em 1919 havia sido fundada por Walter Gropius em Bauhaus, uma escola de design vanguardista que explorava aulas de fotografia. Foi nessa época que muitos artistas se viram paralisados com as formas descobertas através de imagens de um microscópio, chamadas de fotomicrografias.

Gernsheim (1971) comenta esses processos de uma forma mais concisa: "Todas essas técnicas visavam a transmutação do objeto em um padrão de luz não representacional, onde apenas a forma do objeto era produzida sem detalhes ou gradação de tom." (p. 194)

⁵ **John Heartfield** (Berlim, 19 de Junho de 1891 — Berlim, 26 de abril de 1968) é o nome artístico do pintor alemão **Helmut Herzfeld**. Escolheu chamar-se *Heartfield* em 1916, para criticar o nacionalismo irracional e anti-britânico, predominante na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial. Fundador do movimento Dadá em Berlim, 1918.

Mesmo que a quantidade de verificações no período pós-guerra tenham sido de estima reduzida, a cooperação para a fotografia no sentido de ampliação de técnicas fotográficas e do desapego às convenções através dos fotogramas de Moholy-Nagy e as fotos veladas por exposição excessiva de Man Ray, foram de extremo valor pra sua mudança expressiva.

Para Sontag: "Os fotógrafos que se concentraram em interferir no realismo supostamente superficial da foto foram os que transmitiram, de modo mais exato, as propriedades surrealistas da fotografia." (2004, p. 67)

Na Inglaterra, na década seguinte, a procura por novos meios de manifestar a arte, apoderou-se de alguns fotógrafos. Outros nomes se destacaram nesse encadeamento de ideias: Cecil Beaton foi um dos principais fotógrafos de moda da revista *Vogue* e criou um novo estilo de retrato (img. 07). Francis Bruguière em 1933 produziu efeitos de luz em suas construções abstratas em papel (img. 08) e Angus McBean, foi o principal fotógrafo teatral britânico que combinou fantasia surreal com o realismo fotográfico em suas fotos de atrizes e outras disposições (img. 09).

Segundo Sontag (2004), o legado surrealista para a fotografia veio aparecer com mais frequência quando o índice surrealista de imaginação e adorno foi absolvido pela alta-costura da década de 1930.

Com o desenvolvimento da tecnologia, os equipamentos foram tornando-se mais leves e as emulsões mais rápidas, permitindo um maior deslocamento do fotógrafo, facilitando assim a busca por ângulos inusitados que fugissem cada vez mais da intenção de reprodução fiel da realidade.



Imagem 07-Fotografia: Cecil Beaton

Fonte: <http://openlettersmonthly.com/issue/february-2009-bright-young-people/>



Imagem 08 - Fotografia: Francia Bruguière

Fonte: http://www.iconica.com.br/imagem/aulas/aula_11.html



Imagem 09-Fotografia: Angus McBean
Fonte:

<http://annemariegrayart.blogspot.com.br/2012/05/double-exposure-surrealism-and-photo.html>

Grandes personalidades fotográficas de vanguarda mantiveram-se na ativa nos anos de 1930 como: Peter Rose Pulham com suas fotomontagens surrealistas (img.10), Edmiston e Winifred Casson (img. 11) na área de publicidade e Erwin Blumental e André Kertesz (img. 12) fizeram nome quando emigraram para os Estados Unidos se destacando na criação imagens distorcidas em registros fotográficos nus.



Imagem 10 - Fotografia: Peter Rose Pulham
Fonte:

<http://crashinglybeautiful.tumblr.com/tagged/Peter-Rose-Pulham>

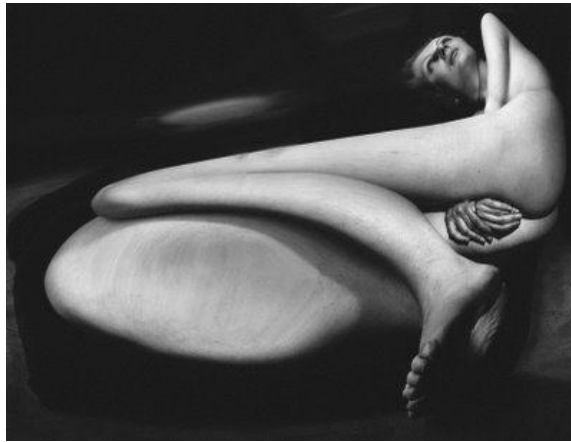


Imagem 11- Fotografia: André Kertész

Fonte: <http://giseleteixeira.wordpress.com/tag/andre-kertesz/>

Philippe Halsman com suas inusitadas imagens surreais de saltos, as fotomontagens fantásticas de Jerry Uelsmann (img. 12), a fotografia de Dora Maar (img 13) e o surrealismo das imagens de Fernando Lemos (img. 14), além de outros artistas pouco conhecidos, são exemplos de destaques que após o fervor das inúmeras aparições fotográficas surrealistas nos anos de 1930, o surrealismo fotográfico continuou vivo e explorado por diversos pontos de vista durante muito tempo.



Imagem 12 – Fotografia: Jerry Uelsmann

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2007/09/fotografias_de.html

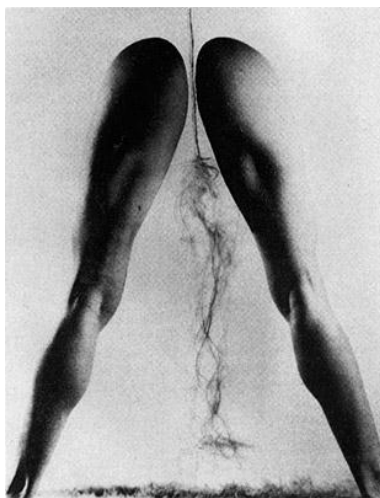


Imagem 13 – Fotografia: Dora Maar

Fonte: <http://iheartphotograph.blogspot.com.br/2010/10/dora-maar-and-hello-or-goodbye.html>



Imagem 14 – Fotografia: Fernando Lemos

Fonte: <http://josesaramago.org/77578.html>

3 Principais nomes

3.1 O surrealismo de Man Ray

Nascido em 1890 na Filadélfia, Pensilvânia, a origem do nome Man Ray vem do pseudônimo de seu verdadeiro nome Emmanuel **Radnitsky** com a junção de algumas sílabas, cujo significado forma: homem (man), raio (ray) de luz.

Considerado um dos fotógrafos mais ilustres do século XX, Man Ray iniciou sua carreira artística como pintor, formou-se, em 1913, em Desenho Industrial, e além de fotógrafo, também se dedicou à escultura e ao cinema.

Sua passagem por Nova Iorque, de acordo com Mello (2007), foi de extrema importância, pois através dela conheceu Marcel Duchamp, Picabia e entrou para o movimento Dadá. Seu trilha fotográfico iniciou-se quando precisou tirar fotos de suas pinturas para a imprensa e para os colecionadores, foi a partir daí que começou a experimentar as técnicas fotográficas.

A genialidade de Man Ray fez com que se tornasse um artista eclético. [...], ele foi um ser onírico, lúdico e diáfano com suas criações; lidava com o inconsciente e o consciente nas fotografias, enquadrando-se em qualquer estilo. Porém, foi reconhecido como um dos principais fotógrafos dos movimentos Dadá e Surrealismo. (MELLO, 2007, p. 1)

A sua mais conhecida forma de intervenção artística foi a fotografia, e umas das técnicas que mais Man Ray utilizou foram os fotogramas, que apesar de ter redescoberto sem querer essa técnica, sem ter sido o criador, as rayografias de Man Ray foram bastante exploradas em seus trabalhos. Outro processo muito utilizado e marcante na sua obra era a técnica de solarização já citada.

Além desse contexto, Man Ray também destacou-se no mundo da moda, fotografando a beleza feminina, tornando-se referência fotográfica para as principais revistas de moda como: Harper's Bazaar, Vanity Fair, Paris Magazine, Charm, Vogue Paris, entre outras.

O surrealismo em suas imagens encontrava-se dentro de um espaço misterioso, a mulher retrada por Man Ray seduzia dentro de um misticismo e ao mesmo tempo um glamour. Segundo Mello (2007), Man Ray puxa a natureza equívoca da imagem impondo um conflito entre o imaginário e o real.



Imagem 15

Fonte:

<http://oseculoprodigioso.blogspot.com.br/2007/02/ray-man-fotografia-dadasta-surrealista.html>



Imagem 16

Fonte:

<http://oseculoprodigioso.blogspot.com.br/2007/02/ray-man-fotografia-dadasta-surrealista.html>

3.2 Os fotogramas de Moholy Nagy

Inventado no início do século XIX, ao mesmo tempo em que a fotografia, o fotograma só foi utilizado com características inerentes no início dos anos 1920 pelos artistas Christian Schad e Man Ray.

Ao longo de seus experimentos, tentou captar a luz dos melhores ângulos utilizando objetos transparentes e translúcidos como cristais, vidro, líquidos, véus, entre

outros, colocando em placas ou papéis fotográficos. Em 1922, ocorreu sua primeira exposição individual de seus fotogramas e pinturas abstratas na galeria *Der Sturm*, em Berlim, hoje com 430 peças é a maior coleção apresentada.

Não se restringindo unicamente à fotografia, conforme Freund (1999) dedicou-se também a pintura, arquitetura, design e outras artes além de ter lecionado em uma importante escola alemã de artes visuais, conhecida por Bauhaus. Publicou livros que descreviam os caminhos da arte contemporânea e da fotografia, além de mencionar o papel dela na arte.

Nascido na Hungria em 1895, entrou no curso de Direito, mas abandonou os estudos em 1918 devido a I Guerra Mundial onde foi mandado como soldado. Destinou-se a criação de desenhos e aquarelas, mais tarde em Berlim, Moholy-Nagy teve contato com escolas de vanguardas, onde se juntou ao movimento dadaísta, transitando pelo *Construtivismo*⁶ de onde se tornou aderente e iniciou sua trajetória artística.

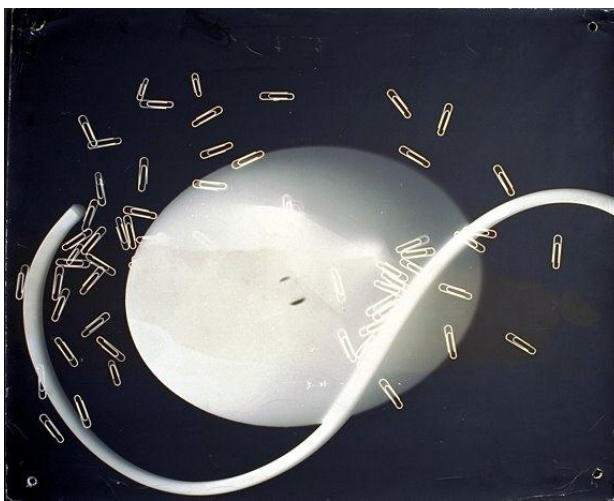


Imagem 17

Fonte: <http://oseculoprodigioso.blogspot.com.br/2006/04/moholy-nagy-lszl-fotografia.html>

Para ele, o valor da imagem fotográfica não se prendia apenas a particularidades estéticas, e sim pela energia social e humana de sua representação ótica.

⁶ *Construtivismo Russo* foi um movimento estético-político iniciado na Rússia a partir de 1919, como parte do contexto dos movimentos de vanguarda no país, de forte influência na arquitetura e na arte ocidental. Ele negava uma "arte pura" e procurava abolir a idéia de que a arte é um elemento especial da criação humana, separada do mundo cotidiano.

Moholy-Nagy foi um espelho para a fotografia na compreensão de novos caminhos.



Imagem 18

Fonte: <http://oseculoprodigioso.blogspot.com.br/2006/04/moholy-nagy-lszl-fotografia.html>

3.3 As cômicas imagens de Philippe Halsman

Philippe Halsman (1906-1979) nasceu em Riga, Letônia e antes de ir para Paris, estudou engenharia. Em 1932 montou seu estúdio fotográfico. Desde a década de 1940 até a década de 1970, Halsman ficou conhecido como o fotógrafo das celebridades com a produção de retratos espirituosos, estampando diversas capas e páginas de revistas como *Look*, *Esquire*, *Saturday Evening Post*, *Paris Match*, e especialmente a *Life*.

Trabalhou com moda, retratos de personalidades, no qual levou o título de melhor fotógrafo de retratos na França em 1936.

De acordo com Panzer (1999), sua veia surrealista surgiu na pesquisa de trabalhos de artistas dessa corrente, a qual lhe rendeu imagens que surpreendeu a muitos, compostas por iluminações leves, focos bruscos, recortes e closes. Suas fotografias combinavam glamour, sexo e energia positiva.

Amigo de Dalí, com quem compartilhou projetos com cunho irracional e perturbador, uma de suas fotografias surreais mais famosas é "Dalí Atomicus", na qual o artista, a sua tela, móveis, gatos, água e todos parecem suspensos no ar. Além do mais, as imagens tiradas por Halsman tinham certo charme e para ele a atenção do ato de saltar e cair está no modo real que a pessoa demonstra, como se a máscara de cada um caísse.



Imagem 19

Fonte: <http://www.tumblr.com/tagged/phillipe-halsman?before=1311715566>

Conclusão

Diante do que foi exposto neste artigo, conclui-se que a influência do movimento surrealista na fotografia se deu através de grandes referências que ousaram fazer experimentos dentro de uma visão mais estética. Envolvidos por uma atmosfera visual moderna, livre das amarrações do tradicionalismo, pode-se observar como a imagem fotográfica foi conduzida neste contexto. É interessante ressaltar que esse período serviu de palco para as primeiras experiências em que a fotografia buscava uma nova roupagem artística que compreendia desde a manipulação e sensibilização de imagens, utilização de novos ângulos à abertura de um novo olhar diante de temas simples do cotidiano.

A contribuição dada por esses artistas no sentido de observar a fotografia como membro do campo artístico, aliada ao ambiente florescido do período surrealista, fez

com que a cultura fosse marcada por uma enorme expansão produtiva. Foi a partir disso que nasceu no cenário artístico uma forte revelação do simbólico na fotografia.

Hoje, pode-se observar que a fotografia foi crescendo e tornando-se cada vez mais dinâmica. Com o surgimento da tecnologia digital, por exemplo, é possível através de programas de edição de imagens (softwares) explorar muitos outros aspectos.

Outro ponto crucial é que apesar do movimento surrealista ter se dissolvido e atualmente o espaço artístico não possui uma homogeneidade de um movimento ou estilo próprio, as influências dessa corrente artística são observadas até hoje em grandes artistas como que mesclam uma nova representação do surrealismo fotográfico em sintonia com a atmosfera contemporânea.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRADLEY, Fiona. **Movimentos da arte moderna: surrealismo**. Trad. Sérgio Alcides. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

BRAUNE, Fernando. **O surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: 7letras, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Trad. Marina Appenzeller; Campinas, SP: Papyrus, 1993.

GERNSHEIM, Helmut. Col. Alison Gernsheim. **A concise history of PHOTOGRAPHY**. Londres: Thames and Hudson, 1971.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PANZER, Mary. **Philippe Halsman: a retrospectiva**. Disponível em: <http://www.npg.si.edu/exh/halsman/index.htm>. Acesso em: 28 de julho.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das letras. 2004.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Trad. Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.